

**14H55**

Com capacete para não ser reconhecido, homem mantém fogo aceso

**16H35**

Carro oficial é cercado por manifestantes. Major da PM é ameaçado

**17H05**

Caminhão lotado de pneus chega para reforçar a manifestação

PM que envergonha

DF - Polícia

Vestidos à paisana, militares que invadiram becos fecham por quase 12 horas a principal via de ligação entre Taguatinga e Ceilândia para evitar a derrubada das casas. Desrespeitam superiores e não sofrem repressão

RENATO ALVES,
MARIA FERRI E
FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Bombeiros e policiais e militares deram ontem demonstrações de união, força e, acima de tudo, de insubordinação. Eles mantiveram fechada a principal via de ligação entre Ceilândia e Taguatinga por quase 12 horas. Fizeram barricadas com pneus e fogo. Puseram em riscos patrimônio público e particular. Incitaram a violência. Ameaçaram até superiores. Tudo para evitar a derrubada de casas e muros em becos invadidos por eles e seus familiares, em Taguatinga. A maioria das

construções ilegais permaneceu de pé. Os PMs comemoraram. E prometeram fortalecer a resistência, inclusive com o uso de revólveres e pistolas.

O motim, anunciado e organizado, começou às 6h, com interdição do cruzamento da Avenida Hélio Prates, no sentido Taguatinga-Ceilândia, com a via L/M Norte. A ação foi rápida. Policiais militares e bombeiros à paisana fecharam as pistas com pneus de carros e atearam fogo, bem o lado de um posto de combustíveis e debaixo da rede elétrica e de um semáforo.

Sem sofrer qualquer tipo de repressão, os manifestantes tomaram conta da via pública e infernizaram a vida de motoristas,

passageiros, moradores e comerciantes. “É um absurdo. Se fosse qualquer trabalhador fazendo um confusão dessas, os próprios PMs já tinham descido a borracha”, reclamou o pedreiro João Lima de Souza, 42 anos. Ele chegou 20 minutos atrasado ao trabalho por causa do engarrafamento provocado pelo fechamento da Hélio Prates.

A mega-operação de desobstrução dos becos invadidos — com 450 homens no total, entre eles 230 PMs —, organizada pelo Sistema de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), só começou às 10h30. Teve intervalo entre 12h30 e 14h40 e terminou às 17h10. Durante a ação, segundo a direção do Siv-Solo, foram desocupados

33 becos e derrubadas 10 casas. O resultado foi considerado positivo pelo gerente de operações do órgão, major Esmeraldo de Oliveira. “A operação foi um sucesso, no momento em que, por si só, os policiais desobstruíram os becos”, avaliou o major.

Oliveira garante que 167 áreas públicas invadidas por PMs foram desocupadas espontaneamente na noite anterior à operação. Ele acredita que os manifestantes são minoria. Antes de dar início à operação, o próprio gerente de operações do Siv-Solo divulgou um mapa com 230 becos invadidos — 50 na QNJ, 30 na QNL e 150 na M Norte. “Oito becos, que tinham um total de 11 edificações, deixaram de ser der-

rubados por causa da resistência. Eles ficam entre as QNJs 42 e 56”, contabilizou Oliveira.

O secretário de Segurança Pública do DF, general Athos Costa de Faria, garantiu que vai punir bombeiros e PMs que insistirem em permanecer nos becos. “Não vamos admitir que, se fazendo valer da condição de militar, eles tenham regalias. Não é porque é policial que a pessoa está acima da lei”, declarou o secretário.

A operação de desocupação dos becos em Taguatinga será retomada na segunda-feira, de acordo com Athos Faria. Até terça-feira, não haverá operação em Ceilândia. A força-tarefa criada pela Secretaria de Segurança Pública para atuar na derrubada

fará um levantamento para mapear as áreas invadidas e saber quem são os policiais e bombeiros que estão no local. Os integrantes da missão especial foram designados por meio de uma portaria. O coordenador é o coronel Sérgio Apolônio da Silva, do Corpo de Bombeiros.

A resistência já está organizada. Um dos líderes, o ex-PM e candidato a deputado distrital derrotado Aires Costa promete engrossar o movimento. “Vamos resistir, nem que para isso precisemos sacrificar algumas vidas.”

LEIA MAIS SOBRE RETIRADA
DOS INVASORES NA

PÁGINA 22